



MERCADO INFORMAL

## Administração municipal de Cacuaco reúne com os vendedores ambulantes

9 Fevereiro de 2015

### Jornal Angop

O administrador adjunto para área das finanças, José Tanga, que orientou o encontro apelou aos presentes no sentido de distinguir e valorizar os locais e os meios que existem na natureza e colocados a sua disposição.

Reconheceu que os vendedores se ocupam dessa actividade para o sustento próprio, mas o exercício comercial deve ser exercido em locais preconcebidos para o efeito e não como se tem verificado no terreno.

Exemplificou ainda que o vendedor ambulante não tem um local fixo e determinado para exercer a sua actividade, mas deve andar para comercializar a sua mercadoria e devidamente identificado pelos serviços do comércio que comprovam a sua participação nas receitas locais do Estado.

Helena leitão, revendedora do mercado da Cidade de Sequele, apelou as mulheres que vendem na rua no sentido de se dirigirem às

administrações dos mercados construídos pelo governo para serem licenciadas e ocuparem os espaços existentes.

“ Se nós continuarmos a vender nas ruas, a fiscalização vai exercer o seu poder sobre nós e recebe o negócio, acabamos endividadas, já que o dinheiro que utilizamos é emprestado”, justificou.

Por sua vez, Helena Manuel Jamba apelidou de “teimosas” as mulheres que continuam a exercer a actividade fora dos mercados, porque deixam de lado estes espaços construídos com todas as condições humanas.

Nelson Santos, coordenador da comissão executiva sobre a venda ambulante, disse à Angop que a actividade do diálogo vai continuar nas igrejas, comissões de moradores dos bairros e nas associações juvenis do município de Cacucaco.

Participaram no encontro membros da comissão executiva integrada pelos responsáveis dos serviços de fiscalização, dos transportes, tráfico e mobilidade, do comércio, da saúde e da juventude, desportos do comando da Polícia Nacional, Brigada Especial de Trânsito e Bombeiros.